

BC nega o fim da moratória

Brasil mantém pagamentos suspensos até obter um acordo

— O Banco Central negou ontem que o Conselho Monetário Nacional (CMN) vá fixar, em sua reunião de hoje, a data de 30 de junho próximo para o fim da moratória parcial da dívida externa, ao esclarecer notícia equivocada da edição de ontem do **Jornal do Brasil**. O CMN apenas formalizará a decisão de manter suspenso o pagamento do principal — sem qualquer menção dos juros — da dívida externa a vencer no primeiro semestre deste ano.

A moratória parcial da dívida continua em vigor por prazo indeterminado (até que a resolução nº 1.263, de 20 de fevereiro de 1.981/86, data da suspensão do pagamento dos juros aos bancos internacionais, seja revogada). Por isso, o pagamento dos juros devidos desde o último dia 1º depende do acordo com os banqueiros, que o presidente

do Banco Central, Fernando Milliet de Oliveira, está negociando em Nova Iorque.

Nem os bancos credores esperam que, a médio prazo, o Brasil volte a amortizar o principal da dívida, o que torna a decisão de hoje do CMN apenas uma etapa do ritual burocrático. O CMN formalizará a suspensão do pagamento do principal até junho, na expectativa de que, ainda neste semestre, o Brasil chegará ao acordo com os credores para reescalonar a dívida com vencimento de 1987 a 1989, após recorrer à assistência do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nobrega, concedeu o aval da União para o governo paulista contratar empréstimo de até 63,2 milhões de dólares para o Programa de Desenvolvimento da Universidade de São Paulo,

junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. O aval da União saiu também para a Light e a Eletrobrás rolarem 85 bilhões e 15 bilhões de dólares de suas respectivas dívidas externas.

A Secretaria da Receita Federal divulgou as cotações das moedas dos principais parceiros comerciais do País para efeito de cálculo do imposto sobre as importações realizadas na primeira quinzena de fevereiro: dólar norte-americano, Cz\$ 77,277; coroa sueca, Cz\$ 12,836; escudo português, Cz\$ 0,56621; florim holandês, Cz\$ 41,10; franco francês, Cz\$ 13,68; franco suíço, Cz\$ 56,456; ien japonês, Cz\$ 0,59403; libra esterlina, Cz\$ 137,68; lira italiana, Cz\$ 0,062939; marco alemão, Cz\$ 46,133; peseta espanhola, Cz\$ 0,68061; rublo, Cz\$ 130,97, e Unidade Monetária Européia, Cz\$ 95,429.